

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS: DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO EM AÇÃO

NARA JACI DA SILVA NUNES¹; LISA ANTUNES CARVALHO²; MAIRA BUSS THOFEHRN³; HELEN NICOLETTI FERNANDES⁴; ALVARO LUIZ MOREIRA HYPOLITO⁵

¹Enfermeira, Doutoranda Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL – njnunes2015@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL - prof.lisaantunescarvalho@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. Pós-doutorado em Múrcia/Espanha - mairabusst@hotmail.com

⁴Enfermeira, Doutoranda Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL – helyfern@hotmail.com

⁵Pedagogo, Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL - alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A consolidação do ensino por competências na enfermagem vem acontecendo articulada aos movimentos de mudanças políticas e pedagógicas que embasaram a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (MEIRA; KURKGANT, 2013).

Conforme especificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNENF), no processo de formação dos enfermeiros devem ser desenvolvidas as seguintes competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001).

As DCNENF foram o indutor das mudanças realizadas no Projeto Político-pedagógico do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Em 2009, foi posto em operação um novo projeto, que transforma o processo de formação dos enfermeiros, de uma educação tradicional para uma educação orientada por competências, guiado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com o objetivo de formar no estudante uma postura proativa, e com isso ele aprenda a aprender (UFPEL, 2013).

Com base no descrito, a questão que sustenta esta pesquisa foi: Como está acontecendo o desenvolvimento das competências gerenciais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, durante o processo de formação dos enfermeiros?

O estudo teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento das competências gerenciais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, durante o processo de formação dos enfermeiros, e objetivos específicos de descrever o processo de inclusão das competências gerenciais na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem; e identificar as competências gerenciais desenvolvidas no processo de formação dos enfermeiros, no currículo em ação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado “Competências gerenciais no processo de formação dos enfermeiros”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, realizada na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no ano de 2015. Participaram da pesquisa estudantes e docentes do curso de graduação, da Faculdade de Enfermagem, onde se desenvolveu a pesquisa, que buscou responder a questão do estudo e atingir os objetivos propostos.

A seleção dos participantes aconteceu por meio do efeito bola de neve (FIGUEIREDO, 2006), considerando os critérios de inclusão e exclusão pré-determinados.

As entrevistas foram realizadas até que as informações começaram a se repetir e os objetivos fossem atingidos, o que se pode denominar processo de saturação. O número total de participantes do estudo foi de quinze sujeitos.

Os princípios éticos estiveram assegurados em todos os momentos do estudo, que recebeu autorização de um Comitê de Ética e Pesquisa, por meio do parecer número 1.054.925.

A coleta de dados aconteceu por meio de análise documental do PPP do curso e das DCNENF, e de entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa, e os dados oriundos desta foram analisados sob a ótica da proposta operativa de Minayo (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No percurso da elaboração ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico (PPP), que partiu das Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio dos seus objetivos elaborou-se o projeto do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFPEL, e se chegou ao currículo em ação, pode ter havido perdas e distorções no entendimento das propostas. Por isso o currículo é considerado por muitos autores uma arena de conflitos (PACHECO, 2000); derivados, muitas vezes, da política, economia, sociedade e cultura, mas também podendo estar aliado às diferentes concepções das informações contidas nele e o entendimento destas.

A pedagogia das competências pode promover a oportunidade de converter o currículo em um ensino integral baseado nos problemas reais, conhecimentos gerais, profissionais e experiências de vida e de trabalho que, normalmente, são tratados de forma isolada (RAMOS, 2011). Para a autora o currículo corresponde a um conjunto de experiências de aprendizagem concretas e práticas, realizadas em situações reais de trabalho.

O PPP tem como objetivo formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capazes de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive, atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde. (UFPEL, 2013)

O enfoque crítico-reflexivo no processo de formação dos enfermeiros pode repercutir no seu processo de trabalho utilizando-se de valores, cultura e ideologia no processo do cuidar, estabelecendo o comprometimento na solução dos problemas de saúde da população e dos serviços de saúde.

Para o processo de ensino aprendizagem da FEN/UFPEL, são determinadas no PPP estratégias de ensino-aprendizagem, denominadas como

disparadores de aprendizagem para o desenvolvimento das competências nos futuros enfermeiros. São estes são a síntese de campo, casos de papel, simulação, seminários e oficinas e portfólios. Todos estes cenários consideram as situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde.

Para o desenvolvimento das questões de gestão ou gerenciais, está previsto no currículo, para cada semestre, um conjunto de situações de intervenções pedagógicas como simulações, narrativas, exposições aos cenários de aprendizagem em que o estudante deverá enfrentar e para as quais deverá desenvolver habilidades de intervenção na realidade, de acordo com o perfil desejado (UFPEL, 2013). Os docentes entrevistados percebem a necessidade de que as competências de gestão sejam desenvolvidas dessa forma, transversal, durante o período de formação, que compreende 10 (dez) semestres.

A transversalidade vem como uma forma de conceber e gerir o currículo de forma diferente da tradicional, em que havia uma disposição de disciplinas no currículo, e substituí-la por saberes e competências dispersos, que atravessa na perpendicular ou na diagonal todo o currículo (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015).

Os estudantes também não percebem a transversalidade da competência gerencial, o que pode contribuir para que seja considerada pelos estudantes como insuficiente no processo de formação.

Um ponto a se destacar no possível insucesso da transversalidade na educação é a falta de explicitação desta proposta no currículo, o que acaba se esvaindo ao longo dos documentos, não sinalizando uma forma consistente de ocorrer essa integração transversal (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015).

Ao longo do estudo pode-se perceber, nas falas dos entrevistados, que o desenvolvimento das competências gerenciais, que se apresenta de forma transversal no PPP do curso de graduação em enfermagem da faculdade estudada, não é percebido desta maneira na sua execução:

Ramos (2011) ressalta a importância de que as situações de aprendizagem significativas devem nascer de um currículo prescrito e realizar-se por meio de um currículo real, tratado nesta pesquisa como currículo em ação, e somar-se ao conjunto das demais experiências vivenciadas pelo estudante, em sua história individual e de formação. No currículo prescrito estão os programas de ensino e os conteúdos de aprendizagem, enquanto que no currículo em ação estão as experiências de formação vivenciadas pelo estudante.

Muitos docentes verbalizaram que a forma transversal para o desenvolvimento das competências gerenciais, contidas no currículo prescrito não acontece no currículo em ação.

Destarte, percebe-se a importância de professores capacitados em conformidade com o projeto da instituição, para que o currículo seja posto em ação conforme está prescrito.

4. CONCLUSÕES

O projeto político-pedagógico da instituição foi desenvolvido com base nas DCNENF, e planeja desenvolver no processo de formação dos estudantes as competências para o cuidado e as competências gerenciais que as diretrizes orientam. Percebeu-se na análise do projeto e por meio das entrevistas que as questões gerenciais devem ser desenvolvidas de forma transversal e progressiva durante todo o curso, porém muitos docentes frente ao currículo em ação têm

dificuldades em identificar a transversalidade no desenvolvimento das competências gerenciais.

Com vistas a melhorar o currículo em ação, deixando-o em conformidade com o currículo prescrito uma estratégia importante de ser adotada na instituição é a de Educação Permanente dos docentes em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Político-pedagógico, reforçando conceitos e definições importantes para o entendimento do processo de desenvolvimento das competências gerenciais.

Faz-se necessário estabelecer um espaço para discussões em que o docente sinta-se à vontade para expressar seus anseios e dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem descrito para o desenvolvimento das competências e que as percepções e necessidades dos estudantes sejam valorizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L.P.. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev. gaúcha enferm.**, mar. 2014, v. 35, n.1, p. 102-109

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Parecer CNE/CES n. 1133, de 7 agosto de 2001.

FIGUEIREDO, P.N. Pesquisa Empírica sobre aprendizagem tecnológica e inovação industrial: alguns aspectos práticos de desenho e implementação. In: VIEIRA, N. M. F.; ZOUAIN, D. M.. **Pesquisa Qualitativa em Administração**. 2ª ed., 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M.. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro. v. 20, n.2, Abr. - Jun. 2013.

MEIRA, M.D.D; KURCGANT, P.. O desenvolvimento de competências ético-políticas segundo egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev Esc. Enferm USP**. 2013; 47(5): 1211-8

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 320p.

PACHECO, J. A.. Reconceptualização curricular: os caminhos de uma teoria curricular crítica. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 18, n. 33. 2000.

RAMOS, M. N.. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** 4. Ed.. São Paulo: Cortez, 2011. 320p.

UFPEL. **Projeto pedagógico curso de enfermagem**: proposta de alteração (Portaria 033 de 06/01/2012), 2013. 58p.